



V I D A C R I S T Ã

O INCOMPARÁVEL CRISTO

O Jesus Eclesiástico

2ª Parte

João 17.5 “E agora, Pai glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse”.

Por alguns séculos dominou-se a teoria do resgate da expiação, ou seja, que o pecado havia colocado a raça humana sob servidão do diabo, e que Cristo nos redimiu pagando o resgate ao diabo. Essa teoria inaceitável não foi questionada até o livro de Anselmo “Por que Deus tornou-se homem”. Ele alegou que o débito era com Deus, não com o diabo. Nascido na Itália em 1033 foi arcebispo da Cantuária em 1093. Por outro lado o misticismo cristão floresceu na Europa entre os séculos XII e XIV. Ele se concentrava em Jesus Cristo como o amante, ou seja, a noiva da alma do cristão. Bernardo de Claraval foi seu expoente mais popular. É provável que a obra mais conhecida de Bernardo seja “Sermões sobre Cântico dos Cânticos”. Durante seus últimos dezoito anos, pregou oitenta e seis sermões sobre o “Cântico dos Cânticos”, mas mesmo assim só cobriu os primeiros dois capítulos do livro.

No livro de Thomas a Kempis ou Thomas de Kempis, A Imitação de Cristo, vemos a igreja do fim da Idade Média apresentando Cristo como o modelo supremo de discipulado cristão. Seus dois primeiros livros ou seções são dedicados ao desenvolvimento de uma santidade ascética (não se deixa corromper). Os temas recorrentes são: desarraigar vícios, resistir à tentação, desprezar vaidades mundanas, ter opinião humilde a respeito de si, não crer nem pensar mal dos outros, suportar adversidades e “cruzes”, evitar julgamentos precipitados e preparar-se para a chegada da morte.

PARA REFLETIR

- Leia **ICoríntios 11.1** e comente.